



Discente: Luana de Fátima Almeida – 201020795

Tema: Possíveis estratégias para uma mudança no comodismo do cidadão com relação à participação

Palestrante: João Antônio Wiegerinck

O palestrante inicia argumentando a respeito do sair do comodismo, para isso fala o sistema de cognição. O conhecimento não se passa, ele é de cada um, assim ao recebermos as informações, estas passam pelo processo de dimensionamento, adquire-se experiência resultando em conhecimento e sabedoria. Com isso chega-se aos valores e suas aplicações na prática.

João fala que os valores são estruturas mentais inerentes à condição humana que se desenvolve na proporção na proporção entre quantidade e a qualidade de conhecimento adquirido. E valoração é a aplicação dos valores. A pessoa humana tem valores intrínsecos que as levam a praticar algo sem mesmo ela ter conhecimento de determinada coisa.

O cidadão brasileiro está envolto por valores patrimoniais, acostumados “a ficar quieto” em português claro estão acostumados a ficar acomodados. Isso vem de raízes históricas, de um passado recente em que o poder estava nas mãos dos coronéis e o povo eram obrigados a ficarem calados aceitarem tudo que os donos de fazenda propuserem. Hoje não muito diferente, o poder continua nas mãos de poucos, porém temos que fazer valer a democracia, um poder que emana do povo. Parte da valoração do cidadão assumirem uma postura de participante do processo político decisório de nosso país. Pequenas atitudes podem tomar uma proporção maior na medida em que descruzarmos os braços.

Como citado pelo palestrante, existe vários brasileiros que marcaram nossa história e muitas vezes ficam esquecidos nas páginas dos livros, infelizmente não temos reconhecimento dos verdadeiros heróis de nossa pátria, prefere-se lembrar dos estrangeiros. E a substituição dos nossos heróis por ícones estrangeiros acarreta a uma perda da identidade, continuidade da cultura da derrota e dependência de corrupção.

O Brasil é considerado um país sem guerra, porém segundo o posicionamento do palestrante, vivemos sim um quadro de guerra e não precisamos ir muito longe pra ver esta situação. Basta ver a realidade da prostituição infantil, saúde precária, ausência de educação, violência... No entanto, não é denegrindo a imagem do país que vamos conseguir banir esta guerra, precisamos sim denunciar, mas principalmente assumirmos uma postura de participante de um país de paz, de direito, de igualdade.

Wiegerinck aponta algumas possíveis estratégias para reconectar nosso país. Tais como: mudanças de valores, assumir nova postura de construção cultural. Precisamos enquanto futuros administradores públicos sermos heróis em nosso cotidiano de trabalho, plantar o direito e a igualdade e principalmente incentivar a participação no processo decisório de nosso país.